

Primeira Igreja Batista do Rio de Janeiro

Estudo 1 - Judá e Jerusalém – tristes quadros

Jeremias 1 a 10

Elaborado por Ana Maria Suman Gomes
anasuman@pibrj.org.br

Antes de nos ocuparmos com o dramático tema de hoje, será uma boa idéia compartilhar algumas informações adicionais sobre o livro de Jeremias, objeto dos primeiros cinco estudos da série que hoje iniciamos.

Jeremias disputa com Salmos a posição de maior livro da Bíblia. Pode ser dividido em três grandes blocos. A pesquisa bíblica identifica os capítulos de 1 a 25 como sendo registros de ditos proféticos de vários gêneros, visões simbólicas, orações e discursos mais longos em prosa, todos referentes à advertência a Judá e Israel, ou seja, o próprio povo de Deus. Os capítulos de 26 a 45 oferecem basicamente relatos sobre o profeta, perpassados por discursos mais longos em prosa. Inseridos neste grupo estão os capítulos 30 a 31, chamados “livreto da consolação”, que são coletâneas de ditos poéticos essencialmente anunciadores de salvação. Neste bloco encontram-se os oráculos contra as nações estrangeiras. O terceiro e último bloco, composto pelos capítulos 46 a 51, falam das nações estrangeiras e também da perspectiva de salvação para Judá e Israel. O capítulo 52 é considerado o apêndice histórico.

Para Meyer, o relato do capítulo 36 nos fornece o modelo para conceber o surgimento do livro: Jeremias ditou as palavras proferidas ao secretário Baruque. Destruído o primeiro rolo, ditou outro que continha a mensagem antiga e algumas palavras adicionais. Vale dizer que a pesquisa arqueológica de orientação antropológica/sociológica testemunha que achados mais recentes trouxeram à luz bulas que documentam ser muito provável a existência de contemporâneos de Jeremias citados nominalmente no livro e tornam plausível a suposição de que, no século

XVI aC, havia uma elite conhecedora da escrita.

E o profeta Jeremias? Quem era? De onde veio? Como apareceu no cenário bíblico? Jeremias é o profeta bíblico cuja biografia melhor conhecemos. Há diferentes razões para isto. Uma delas, é que Jeremias deixou, no texto, marcas da sua história pessoal. Ele registrou suas dúvidas, seus questionamentos e também as suas lamentações diante das circunstâncias. Sua personalidade, então, aparece de forma clara para nós, seus leitores. O significado do seu nome ainda é motivo de pesquisa. São algumas sugestões: “O Senhor lança”, “O Senhor exalta” e “O Senhor estabelece”.

Os dados sobre a origem do profeta dizem que nasceu em torno dos anos 650 aC em Anatot, povoado distante seis quilômetros de Jerusalém e que pertencia à tribo de Benjamim. A vida do profeta atravessa dois períodos bem distintos, divididos pela morte do rei Josias, em 609 AC. Os anos que precedem este acontecimento são marcados pelo otimismo: independência política com relação à Assíria, que abriu o caminho para prosperidade crescente e para a reforma religiosa. Já os anos após a morte de Josias foram difíceis, pois Judá passa a ser dominada primeiro pelo Egito e em seguida pela Babilônia. As tensões internas e as lutas partidárias são acompanhadas de injustiças sociais e de nova corrupção religiosa. O povo está a caminho do fim. Jeremias, então, profetizou em período de grande tensão, como veremos nos estudos seguintes.

A chamada do profeta é clara. Para José Luis Sicre, renomado especialista em assuntos que tratam da Profecia de Israel, podemos dividi-la em **seis partes**. Em **primeiro lugar**, no versículo 4, temos o encontro com Deus. Chama a nossa atenção

o caráter diferente em relação a outras vocações. Enquanto Isaías contempla o trono de Deus rodeado de serafins e Ezequiel descreve uma estranha teofania, Jeremias se limita a dizer: “recebi a Palavra do Senhor.” Esta é a única coisa decisiva para toda a vida do profeta. O lugar e o modo são secundários, porque o peso recai sobre esta Palavra que é comunicada ao homem.

A seguir, no versículo 5, temos o discurso introdutório, quando Deus afirma “chamar-te-ei profeta dos povos”. A decisão de Deus não era nova, pois Deus pensa em Jeremias antes mesmo dele nascer. É caracterizada pela ação de Deus, traduzida pelos verbos: te formei, te escolhi, te consagrei. Se o discurso é quase que um diálogo, cresce em significado quando Deus mostra que o profeta para entregar-se aos outros.

No versículo 6 encontramos a **terceira parte**, a objeção do profeta. À ação divina, segue-se a reação humana. Jeremias sente medo, não por encontrar-se diante do Deus santo, como Isaías, mas pela grandeza da sua missão. Diz-se jovem e sem preparo. Deus não aceita a objeção e dá a Jeremias uma ordem, que será a **quarta parte** da chamada e pode ser lida no versículo 7. Deus não está preocupado com o que o profeta pensa a respeito das suas próprias qualidades pessoais, assim como acontece conosco em nossos dias. O que Deus espera de nós é que apenas cumpramos o que Ele pede.

Uma vez vencida esta etapa, a **quinta parte** é composta de palavras de alento, lidas no versículo 8, que revelam um dado muito importante: o problema de Jeremias não estava, como ele dizia, nas suas qualidades oratórias e nem na sua alegada juventude. Jeremias sentia medo, não da mensagem a ser comunicada, mas da reação das pessoas. Este medo perseguiu o profeta em toda a sua caminhada na direção da comunicação da Palavra de Deus. Para fortalecer o profeta e **concluir** a chamada, Deus toca a boca de Jeremias e coloca palavras nela. As palavras são a missão que o profeta terá de cumprir: são **seis verbos** que caminham aos pares: **arrancar e derrubar; arruinar e**

demolir; construir e plantar. Nestes verbos resume-se toda a profecia do livro.

“E a palavra do Senhor veio a mim: o que você vê, Jeremias? Vejo o ramo de uma amendoeira, respondi. O Senhor me disse: você viu bem, pois estou vigiando para que a minha palavra se cumpra”. Jr 1, 11 e 12. O ramo da amendoeira é, na verdade, uma árvore sentinela. Está dizendo que aquele que anuncia, irá zelar para que a Sua palavra se cumpra;

“A palavra do Senhor veio a mim pela segunda vez, dizendo: o que você vê? E eu respondi: vejo uma panela fervendo; ela está inclinada do Norte para cá. O Senhor me disse: do Norte se derramará a desgraça sobre todos os habitantes desta terra. Estou convocando todos os reinos do Norte, diz o Senhor.” Jr 1, 13 e 14.

A tarefa de arrancar e derrubar; arruinar e demolir; construir e plantar será difícil, como não são fáceis as nossas tarefas no Reino de Deus, sejam elas de que ordem forem. O envolvimento sincero com o cumprimento da ordem do Senhor é árduo, pois nos coloca na linha de frente e nos torna vulneráveis em diferentes sentidos.

Para Jeremias, assim como para nós, veio também a Palavra do Senhor: “E hoje faço de você uma cidade fortificada, uma coluna de ferro e um muro de bronze, contra toda a terra: contra os reis de Judá, seus oficiais, seus sacerdotes e o povo da terra. Eles lutarão contra você, mas não o vencerão, pois Eu estou com você e o protegerei, diz o Senhor.” Jr. 1, 18.

Que estejamos fortalecidos nesta promessa, enquanto caminhamos anunciando o que o Senhor colocar em nossos lábios, sejam palavras de conforto ou de denúncia. Amém.

Apoio bibliográfico:

LA SOR, William S. et all. Introdução ao Antigo Testamento. São Paulo: Vida Nova
SICRE, José Luís. Introdução ao Antigo Testamento. Petrópolis: Vozes.
SICRE, José Luís. Profetismo em Israel – O Profeta, Os Profetas, A mensagem. Petrópolis: Vozes.
ZENGER, Erich et all. Introdução ao Antigo testamento. São Paulo: Loyola.